

Prevalência e fatores associados ao parasitismo intestinal em comunidade caiçara da Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro

Alexander O. Maia¹; Beatriz C. Nunes²; Kerla J. Monteiro²; Lauren H. Jaeger³; Filipe A. Carvalho-Costa³; Márcio N. Bóia⁴

¹Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical, Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Reservatórios, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, 21040-360 Rio de Janeiro, Brasil. Email: alexmaia@ioc.fiocruz.br. ²Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical, Laboratório de Epidemiologia e Sistemática Molecular, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, 21040-360 Rio de Janeiro, Brasil. ³Laboratório de Epidemiologia e Sistemática Molecular, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, 21040-360 Rio de Janeiro, Brasil. ⁴Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Reservatórios, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, 21040-360 Rio de Janeiro, Brasil.

As enteroparasitoses estão associadas à pobreza e ao saneamento básico precário. No Brasil, a frequência dessas infecções é alta, mas os estudos sobre prevalência são dispersos. A Ilha Grande, localizada no estado do Rio de Janeiro, sofreu forte antropização na costa continental, sendo habitada por comunidades com características heterogêneas. Foi realizado um estudo transversal na comunidade caiçara de Araçatiba, em Ilha Grande, Angra dos Reis-RJ, com o objetivo de avaliar a prevalência das parasitoses intestinais e fatores associados. Para isto, foram entregues aos participantes potes coletores com e sem conservante. Foi aplicado um questionário epidemiológico. As amostras fecais foram processadas pelas técnicas parasitológicas de Baermann-Moraes, Ritchie e Sheather. Os dados foram analisados em EpiInfo e as variáveis comparadas pelo teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. Vinte e três casas foram visitadas e 38 participantes retornaram com pelo menos uma amostra. Pela técnica de Baermann-Moraes obteve-se uma (2%) positiva para *Strongyloides stercoralis*. Pela técnica de Sheather, 3 (8%) foram positivas: ancilostomídeo (2%), *Entamoeba histolytica/ Entamoeba dispar* (2%) e *Entamoeba coli* (2%). Pela técnica de Ritchie, 16 (43%) foram positivas para protozoários: *Endolimax nana* (27%), *E. coli* (13%), *Iodamoeba butschlii* (8%) e *E. histolytica/ E. dispar* (5%). A taxa de positividade de protozoários para os domicílios abastecidos pela água do rio foi de 62,5% e 30,8% para domicílios abastecidos pela água de reservatório, porém essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p= 0,116$). Ao completar a amostragem, espera-se encontrar significância estatística quanto ao tipo de abastecimento de água. A detecção de ancilostomídeo e de larvas de *S. stercoralis*, ambos transmitidos por via percutânea, pode ter relação com o hábito de andar descalço e a ausência de conhecimento sobre a transmissão desses parasitos avaliados nos participantes do estudo.

Palavras-chave: Ilha Grande, parasitoses intestinais, saneamento básico.

Apoio: CAPES, FAPERJ.